

mostra bibliográfica




CAMILO CASTELO BRANCO

12 fevereiro a
29 de abril 2025

200 ANOS

Lisboa, NOVA FCSH
Av. de Berna, 26-C
Átrio da Torre B

 **NOVA FCSH**
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

CAMILO CASTELO BRANCO

12 fevereiro a
29 de abril 2025

200 ANOS

O Primeiro Romancista Português

Numa carta ao editor António Maria Pereira, datada de 1862, Camilo escrevia estas palavras lastimosas: “Vexo-me de estar pobre, e de ser a irrisão dos que me chamam primeiro romancista como ao Cristo chamavam rei da Judeia. É uma ironia honorífica.” A lamentação envolve dinheiro: remuneração do trabalho de escrita. É sabido que Camilo foi o primeiro escritor português a viver da escrita, o que em parte explica a sua extensa obra, também das mais variadas em géneros e modalidades de publicação. Mas aquelas palavras mostram também que, naquele momento — com apenas 37 anos —, Camilo beneficiava já de grande prestígio literário. Chamarem-lhe alguns o primeiro romancista era sinal da percepção de que Camilo introduzira já na literatura portuguesa coisa de grande monta: nada menos do que o romance moderno.

De facto, ser o primeiro escritor a viver das letras é significativo por se tratar de um romancista que, praticamente sozinho, impôs o romance como género dominante no espaço literário português e caracterizou a especificidade da figura do romancista: no romanesco de Camilo, romancista e personagens habitam o mesmo mundo, porque esse mundo é definido como um mundo em que coexistem os romances e o romancista, cujo ofício é escrevê-los. Desse ofício, Camilo ressalta a competência de escrita e imaginação, mas também a ideia crucial de que o romance não é um género entre outros, mas o género caracterizado pela liberdade e pela dimensão pública democrática. Camilo repetiu muitas vezes que os seus romances não tinham nenhum intuito de moralizar ou de melhorar o mundo. Esse desígnio moralizador, nunca o considerou fonte de legitimidade das ficções que expedia a bom ritmo para quem as quisesse ler: caberia aos leitores a responsabilidade de fazer com elas o que entendessem.

Por outro lado, Camilo nunca deixou de enfrentar a brutalidade do mundo, intransigente com a estupidez e a ignorância, intolerante com a arrogância dos poderes e a violência. Obras como *Amor de Perdição*, *A Queda dum Anjo*, *Novelas do Minho* ou *A Brasileira de Prazins*, entre tantas, são testemunho eficiente e impressionante dessa face de Camilo frequentemente ignorada. São também do mais valioso que a literatura portuguesa de Oitocentos nos legou.

Abel Barros Baptista

Obras da autoria de Camilo Castelo Branco

CASTELO BRANCO, Camilo.

A brasileira de prazins: cenas do Minho. Porto: Lello & Irmão, [19--?].

Cota: BLB 1196.

CASTELO BRANCO, Camilo.

A corja. Porto: Lello e Irmão, [s.d.].

Cota: LL 14160.

CASTELO BRANCO, Camilo.

A doida do Candal. Lisboa: A. M. Pereira, 1971.

Cota: LL 14163.

CASTELO BRANCO, Camilo.

A filha do arcediago. Mem Martins: Europa-América, 1977.

Cota: LL 3266.

CASTELO BRANCO, Camilo.

A filha do regicida. Mem Martins: Europa América, 1973.

Cota: BSC 12509.

CASTELO BRANCO, Camilo.

A mulher fatal. Mem Martins: Publicações Europa-América, [s.d.].

Cota: LL 3270.

CASTELO BRANCO, Camilo.

A queda de um anjo. Lisboa: A. M. Pereira, 1976.

Cota: LL 15575/C.

CASTELO BRANCO, Camilo.

A sereia. Lisboa: Parceria A. M. Pereira, 1968.

Cota: BSC 18827.

CASTELO BRANCO, Camilo.

Agulha em palheiro. Lisboa: Parceria A. M. Pereira, 1973.

Cota: LL 3400.

CASTELO BRANCO, Camilo.

Amor de perdição: memórias duma família. Mem Martins: Publicações Europa-América, [s. d.].

Cota: LL 14486.

CASTELO BRANCO, Camilo; introd. Elena Losada; trad. de Ángel Fernández de los Ríos.

Amor de perdición: memorias de una familia. Barcelona: Planeta, 1990.

Cota: BLB 1241.

CASTELO BRANCO, Camilo.

Amor de salvação. Porto: Lelo & Irmão, [1864?].

Cota: BLNJ 1372.

CASTELO BRANCO, Camilo.

As três irmãs: romance. Lisboa: Parceria António Maria Pereira, 1974.

Cota: BLB 2332.

CASTELO BRANCO, Camilo.

As virtudes antigas ou a freira que fazia chagas, e o frade que fazia reis: um poeta português... rico!. Lisboa: Parceria Antonio Maria Pereira, 1904.

Cota: BLNJ 1056.

CASTELO BRANCO, Camilo.

Cenas inocentes da comédia humana. Lisboa: Parceria A. M. Pereira, 1972.

Cota: BSC 18828.

CASTELO BRANCO, Camilo.

Coração, cabeça e estômago. Lisboa: A. M. Pereira, 1967.

Cota: LL 14864.

CASTELO BRANCO, Camilo.

Eusebio Macário: sentimentalismo e história. Porto:

Lello & Irmão, 1972.

Cota: BLB 2536.

CASTELO BRANCO, Camilo.

Memórias do cárcere. Lisboa: Parceria A. M. Pereira, 1966.

Cota: LL 14164.

CASTELO BRANCO, Camilo. Selecção e notas de Alexandre Cabral.

Mistérios de Lisboa. Mem Martins: Círculo de Leitores, 1981.

Cota: LL 9440.

CASTELO BRANCO, Camilo.

Novelas do Minho. Lisboa: Parceria A. M. Pereira, 1971.

Cota: BSC 18301.

CASTELO BRANCO, Camilo.

Vinte horas de liteira. Lisboa: Ulmeiro, 1989.

Cota: LL 8525.

Participação de Camilo Castelo Branco em obras de outros autores

CAZOTTE, Jacques; pref. Gérard de Nerval; trad. Camilo Castelo Branco.

Amores do diabo; - 1873.

Cota: LL 3108.

CHATEAUBRIAND, François-René de; trad. Camilo Castelo Branco; rev. Augusto Soromenho.

O genio do christianismo. Porto: Lello & Irmão, 1945.

Cota: BSC 12449.

JACKSON, Catherine Charlotte; ed. Camilo Castelo Branco.

A formosa Lusitania. Porto: Portuense, 1877.

Cota: RES 229.

RIBEIRO, Tomás; prólogo Camilo Castelo Branco.

A Delfina do mal: poema. Porto: Ernesto Chardron, 1882.

Cota: BLB 964.

Estudos sobre Camilo Castelo Branco

ALVES, José Édil de Lima.

A paródia em novelas-folhetins camilianas. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1990.

Cota: LL 7532.

BAPTISTA, Abel Barros.

Camilo e a revolução camiliana. Lisboa: Quetzal, 1988.

Cota: LL 16197.

BRANDÃO, Fernando de Castro.

Camilo Castelo Branco: uma bibliografia passiva. [S. l.]:
Edição do autor, 2007.

Cota: LL 13294.

CABRAL, Alexandre.

Camilo Castelo Branco: roteiro dramático dum profissional das letras. Lisboa: Terra Livre, 1980.

Cota: BIO 197.

FRIER, David Gibson; tradução de João Nuno Corrêa Cardoso.

As (trans)figurações do eu nos romances de Camilo Castelo Branco (1850-1870). Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.

Cota: LL 15387.

PORTUGAL. Biblioteca Nacional.

Achega para uma bibliografia das bibliografias camilianas. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1990.

Cota: GS 821/A.